

# AS DUAS FACES DO TURISMO: O CASO DA CIDADE DE LENÇÓIS - BAHIA<sup>1</sup>

Enila Pereira Rocha<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de reestruturação da infra-estrutura urbana na cidade de Lençóis, Chapada Diamantina, e os problemas de ordem urbana que se ampliaram e/ou estabeleceram após a sua projeção nacional na atividade turística a partir de 1970, quando então foi tombada como parte do patrimônio histórico nacional, gerando uma grande demanda de pessoas.

Com sistema econômico herdeiro da atividade extrativista, hoje proibida na região, a cidade passa por um processo de decadência, que leva a uma segregação do meio urbano, gerando zonas periféricas sem infra-estrutura e controle do uso do solo, devido à falta de alternativas para o homem do campo, especialmente o garimpeiro, havendo o deslocamento deste para a zona urbana, acarretando o aumento da população como um todo. A atividade turística surge como alternativa para a economia municipal, devido às belezas naturais, e a cidade de Lençóis consolida-se como portal para essa atividade na Chapada Diamantina. Com isso, o interesse de pessoas para fixar residência na cidade é grande, superando a sua capacidade de suporte no tocante aos serviços urbanos prestados.

A atual configuração do espaço urbano da cidade de Lençóis e sua estrutura retratam a realidade de várias pequenas e médias cidades que buscam novas alternativas na geração de renda sem, contudo, estruturar adequadamente a cidade para o seu crescimento.

## METODOLOGIA

A metodologia aplicada no trabalho partiu de pesquisa bibliográfica e documental com resgate histórico-regional e dados estatísticos, e se concretizou com a observação empírica.

## O SURGIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS

A partir de 1980 o turismo desponta como principal atividade da região e da cidade de Lençóis, substituindo a atividade extrativista.

O fluxo turístico na cidade cresce de tal forma, que se torna necessário a criação da Secretaria Municipal de Turismo, como órgão responsável pela elaboração de planos que impulsionem o desenvolvimento e articulação de atividades propulsoras do turismo. Segundo o atual secretário de turismo, Heraldo Barbosa (2002), “o rápido desenvolvimento do turismo em Lençóis explica-se pelo fato de haver, desde há muito tempo no município, ações voltadas para este tipo de exploração, além de outros fatores que se constituíam de fundamental importância na estabilização da cidade como portal de entrada do turismo ecológico e de aventuras. Entre eles foi citado o tombamento da cidade, desde 1970, o Parque Nacional da Chapada Diamantina, que é um grande chamariz de turistas interessados em curtir belezas naturais de forma menos agressiva possível, a APA Marimbus / Iraquara, que se insere no cenário da mesma forma que o Parque Nacional, o Parque Municipal de Muritiba, que visa à proteção do Rio Lençóis, além do Plano de

---

<sup>1</sup> Este trabalho resulta de pesquisa desenvolvida no âmbito da Disciplina Turismo do Curso de Urbanismo / UNEB, com o objetivo de desenvolver nos alunos a análise crítica a partir de observações empíricas de casos reais cujas temáticas referem-se às discussões desenvolvidas em sala de aula, sob a orientação do Professor Ney Castro.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. [enilarocha@bol.com.br](mailto:enilarocha@bol.com.br).

Referência Urbanístico-Ambiental de Lençóis, que estabelece regras com elementos repressores para preservação das belezas naturais e históricas”.

Para atender a esta nova demanda, os serviços e a infra-estrutura urbana foram se estabelecendo. Segundo Delmar Alves Araújo, professor de Língua Portuguesa e Literatura do Centro Educacional Renato Pereira Viana e integrante da Associação de Teatro e Pesquisa da Cidade (2002), o primeiro local que ofereceu o serviço de hospedagem em Lençóis foi a casa de Dona Mariana, localizada à Rua dos mineiros, que alugava quartos para bancários, estudantes e pessoas que procuravam a cidade para trabalho, estudos e outras atividades. Mais tarde, já com melhor estrutura, surge o Hotel São José, localizado na Praça dos Nagôs, de propriedade de Dona Júlia. Em 1980, quando a procura pela cidade aumenta consideravelmente, o Governo do Estado, através da Emtursa compra a primeira pousada, que recebe o nome de Pousada de Lençóis, hoje de propriedade particular de Dionísio Martins.

Em 1994 a cidade contava com sete pousadas, quatro hotéis, cinco pensões e número indeterminado de hospedagens informais (SEBRAE, 1996. p. 83). Para atender à crescente demanda turística, o SEBRAE traçou em 2000 o perfil das pousadas em Lençóis, objetivando a implantação de um programa de qualidade e gerenciamento, buscando o desenvolvimento de um plano de ação de melhoria do atendimento turístico e capacitação empresarial. Neste trabalho foram estudadas 26 pousadas, nas quais foram analisados: o período de funcionamento, ocupação na alta e baixa estação, quantidade de quartos e leitos. As pousadas funcionam durante todo ano com um percentual de ocupação na baixa estação de 20 a 50%, e na alta estação com uma ocupação entre 76 e 100%, e, de acordo com a Prefeitura Municipal e a CEI (1992), os estabelecimentos de hospedagem possuíam 202 quartos e 598 leitos; já no Plano de Desenvolvimento Turístico (1999), os meios de hospedagem da cidade contam com 355 quartos e 1253 leitos.

No que se refere aos restaurantes, foram levantados no Plano de Desenvolvimento Turístico (1999) de Lençóis 27 estabelecimentos, nos quais, apesar da pouca preservação da culinária regional, encontra-se desde a comida típica à comida francesa. Esses funcionam predominantemente à noite, já que na sua maioria são voltados para atender aos turistas que durante o dia encontram-se nas trilhas e passeios ecoturísticos.

## **TIPOLOGIA CONSTRUTIVA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL – ORDENAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Apesar do crescimento do turismo e das atividades a este relacionado, a cidade continua com características de uso predominantemente residencial. As lojas, bares e restaurantes, que surgiram paralelamente às pousadas regularizadas e hospedarias informais, proliferam pela cidade e a Prefeitura controla o uso de ocupação do solo exigindo alvarás e fiscalizando os recuos e alinhamentos para construção, de acordo com o código de obras existente (segundo depoimentos dos responsáveis). O IBPC também fiscaliza e orienta o uso e ocupação, além de não permitir alteração nas fachadas e estruturas das construções, de forma a preservar as características da cidade.

A atividade industrial artesanal, que oferece o tipo de mercadoria esperado de um sítio turístico, vem caindo nos últimos anos, segundo depoimento de Jiovaldo Valter de Araújo, artesão local, que relatou sobre a queda na procura por artigos artesanais. Afinal, para ele, os turistas vão a Lençóis em busca das trilhas, do chamado eco-turismo, deixando de lado a procura por estes e outros elementos considerados da indústria artesanal como: vinhos, licores, geléias, sequilhos, garrafas de areia colorida e outros.

Já o comportamento do setor terciário tem se mostrado diferente. As atividades comerciais cresceram entre 1975-1980, declinando consideravelmente a partir de 1989, período em que notoriamente o turismo desponta na cidade como atividade econômica, fazendo com que ocorra uma ligeira recomposição na estrutura comercial dada a proliferação de lojinhas, ambulantes, feiras de artesanato de finais de semana, que geram como consequência o aumento do valor das

mercadorias, algo em torno de 70% (segundo moradores), que buscam compensar essa diferença através de deslocamentos para localidades próximas. Por sua vez, o setor de serviços, que vinha sofrendo uma redução considerável desde 1980, sofreu um crescimento considerável, chegando em 1989 a quase o dobro do crescimento observado em 1975, de 17,46 para 34,75%, respectivamente. Esse desenvolvimento continua, principalmente pelo aumento do número de pequenos hotéis e pousadas. Entre os serviços existentes destacam-se as profissões novas, como guia turístico e empresários de excursões, destacando-se a atividade hoteleira como escoadouro destas atividades.

Apesar das informações dos órgãos oficiais a respeito do controle do uso e ocupação do solo, observam-se construções em desacordo com as características de volumetria contidos na Lei 6766/79 de regulamentação do solo, materiais empregados e recuos dos imóveis antigos que compõem a paisagem urbana, que não podem ser mudados por serem patrimônio histórico da humanidade.

## **QUESTÕES URBANAS**

### **Prestação de Serviços**

O abastecimento de água em Lençóis é mantido pela EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento), Pólo de Itaberaba, operando com dois sistemas de abastecimento, sendo um na sede e outro no povoado de Tanquinho. A captação da água para a cidade é feita do rio Lençóis, a um quilômetro da cidade e aduzida por gravidade, e na zona rural a captação é feita a partir de rios e poços, não passando por estação de tratamento e com distribuição em chafariz e rede também mantida pela EMBASA e Prefeitura. Os bairros do Tomba e Alto da Estrela são os mais problemáticos para implantação do sistema de abastecimento, por serem áreas de cota elevada, o que dificulta a distribuição da água efetuada por gravidade.

Os serviços da EMBASA são considerados razoáveis, havendo reclamações das interrupções na distribuição durante a noite, por falta de funcionários, prejudicando a população que não dispõe de reservatório e dificultando os “campings”.

O saneamento básico é bastante deficiente, o que reflete sensivelmente nas condições de vida e moradia da população. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 1991, 60% das residências não possuíam canalização sanitária interna. O que se observa é uma rede de esgotamento sanitário pequena, restringindo-se ao centro da cidade, que coleta o esgoto do sítio histórico e o despeja diretamente no trecho do rio Lençóis, que corta a cidade. O sistema existente é constituído de galerias retangulares, sendo que, nas áreas mais novas da cidade, algumas casas utilizam tubulações de plástico para fazer a conexão do sistema individual a estas, e outras, simplesmente, lançam seus esgotos diretamente no rio. Já em algumas áreas mais afastadas, as residências utilizam fossas individuais, não lançando assim, seus dejetos diretamente no rio, porém, poluindo o lençol freático.

Para tentar solucionar os problemas, estão sendo realizadas obras de saneamento básico, através de uma ação conjunta entre a Prefeitura Municipal de Lençóis, EMBASA e a ABF Engenharia, financiadas pela Caixa Econômica Federal, com o objetivo de beneficiar cerca de seis mil moradores da cidade e, principalmente, despoluir o rio Lençóis. O projeto prevê, também, a construção de 5,6 km de rede coletora, incluindo um emissário para esgoto tratado a ser conduzido ao Rio São José, destino final. A obra contribuirá para a despoluição do rio Lençóis e, conseqüentemente, na manutenção dos recursos hídricos, melhorando a qualidade de vida da população e atraindo mais empreendimentos turísticos.

Considerando o Plano de Desenvolvimento Municipal elaborado pelo SEBRAE (1999), o serviço de limpeza urbana conta com vinte e cinco agentes responsáveis pela manutenção da limpeza que, auxiliados por um caminhão baú e uma caçamba, realizam a coleta de lixo e outros serviços. Segundo informações do encarregado de limpeza urbana de Lençóis, Leonel da Silva Santos (2002), que faz parte da Coordenação dos Serviços Públicos, o serviço de varrição é somente

realizado nas ruas principais, onde o fluxo de turistas é maior. O lixo doméstico é coletado e depositado em uma área a dois quilômetros do centro - “lixão” -, localizado às margens da BA-860, mas está sendo construído um aterro sanitário numa área próxima ao rio Ribeirão do Meio, a cerca de quatro quilômetros da cidade.

O sistema de saúde reflete um quadro insatisfatório, principalmente na zona rural, onde carece de atendimento médico odontológico. Em 1994, mesmo com a existência de três postos de saúde, um no distrito de Afrânio Peixoto, outro no Povoado Otaviano Alves e o terceiro no Povoado de Remanso, as pessoas tinham que se deslocar até o município de Lençóis ou para cidades vizinhas para atendimento médico, devido à inexistência de condições para atendimento nestes postos de saúde. Atualmente as condições de atendimento médico não modificaram tanto. Ainda no início ano 2000, Lençóis não possuía nenhum hospital, apenas um Posto de Saúde na sede (subordinado à 27ª DIRES, pertence ao Governo do Estado, sendo mantido pela Prefeitura) e dois nos povoados, um em Estiva e outro em Tanquinho, sendo que os serviços por estes prestados estão um pouco mais eficazes.

Há dois anos foi construído o Hospital Sebastião Alves, conveniado ao SUS e com médicos plantonistas, mas o atendimento ainda é deficiente, sendo comum o deslocamento de pacientes para cidades vizinhas, como Seabra e Itaberaba, com melhor estrutura para tratamento dos mesmos.

A energia elétrica consumida pelo município é fornecida pela Hidrelétrica de Paulo Afonso / Subestação de Lençóis, CHESF, operada pela COELBA e implantada pela Prefeitura. O sistema conta com 741 ligações, que corresponde a 95% da área urbana servida com rede de energia e iluminação pública, tendo sido dilatada nas áreas que sofreram ampliações. As interferências na rede elétrica são, muitas vezes, executadas com uma certa precariedade, onde a falta de expansão das mesmas leva à necessidade da criação de “gatos”.

Com relação ao sistema viário e de transporte, as ruas são irregulares e se ajustam aos acidentes do sítio, o piso de algumas é constituído pelo próprio afloramento de rocha, outras apresentam pavimentação de pedras irregulares com “mestras”. Algumas ruas conservam a pavimentação original em cabeça de negro, com exceção das que foram calçadas em paralelepípedos e outras em terreno de lajedo, e os passeios são de lajes de pedra. Praticamente todas as vias urbanas são pavimentadas em estuque, o que reduz o custo do calçamento em torno de 50%, sendo uma pequena parte em paralelepípedo. Apenas metade da pavimentação oferece boas condições de circulação visto que a maioria das vias não permite a circulação de veículos por serem estreitas ou terem seu leito em lajedo irregular, dificultando inclusive o acesso de pedestres.

Lençóis está integrada ao sistema rodoviário estadual e federal através da principal rodovia que serve ao município, a BR-242, que faz ligação com a sede via BA-860. As rodovias que promovem a integração do município inter-regional e intra-regional, embora sejam pavimentadas, estão em situação precária, dificultando o acesso. Segundo o Departamento de Transportes e Terminais da Bahia, DTT, o Aeroporto de Lençóis, Coronel Horácio de Mattos, possibilitará o aumento do número de turistas vindos de todas as partes do País e das mais diferentes regiões do mundo, além de demonstrar um maior nível de renda das pessoas que optam por este tipo de viagem.

## **Arquitetura**

Na região existe importante acervo arquitetônico e cultural. Segundo arrolamento realizado pelo IPAC – BA (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia) em convênio com SPHAN, foram inventariados noventa e seis imóveis considerados monumentos históricos em quinze dos trinta e três municípios da região da Chapada Diamantina. Em Lençóis foram catalogadas casas populares e vinte e três edificações de significativo valor histórico e cultural, onde a ampla maioria das construções tombadas polarizaram a mineração do ouro e diamante, constituindo-se de solares, sobrados e casarões, símbolos de poderes exercidos e ostentados pelas oligarquias mineradoras.

Todos os imóveis de valor histórico em mau estado de conservação estão no Plano de Desenvolvimento Turístico de Lençóis, que tem como objetivo estimular a adoção de medidas de

preservação e conservação patrimonial, com ações de sensibilização dos moradores sobre a importância da preservação dos elementos patrimoniais da cidade que fazem parte da história e seu processo de formação, além da tentativa de viabilizar parcerias junto ao IPHAN, IPAC, LICEU DE ARTES E OFÍCIO, através de reuniões e visitas aos logradouros públicos com o objetivo de formar mão-de-obra especializada em conservação e restauração do patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade.

## CONCLUSÃO

Lençóis é uma cidade histórica, fundada no século XIX e tombada pelo Patrimônio Histórico Cultural, tendo o IPAC como órgão controlador que não permite a descaracterização da cidade, que ainda mantém intocado o estilo colonial, com inúmeros sobrados antigos de grande importância histórica.

O turismo vem sendo estimulado tanto pela importância cultural da cidade como pelo grande potencial paisagístico natural da Chapada Diamantina, porém, o que se observa é a falta de preparo da cidade para o recebimento de crescente demanda turística, gerando problemas urbanos graves que, para uma cidade que tem sua infra-estrutura urbana restrita ao centro e tombado pela UNESCO, cria uma degradação física e social, haja vista que a economia vigente no momento atual é voltada para a prática do turismo, o que não insere a grande maioria dos moradores da cidade, ao contrário, os donos das pousadas, dos hotéis e restaurantes são, em geral, de outras cidades e estados e a mão-de-obra mais especializada também vem de fora, ficando apenas o subemprego para os lençoienses.

Assim sendo, Lençóis, uma cidade de potencial turístico reconhecido mundialmente, ainda conta com problemas sociais graves devido à falta de gerenciamento que beneficie a população local, não atendendo apenas aos interesses do turismo capitalista que explora e modifica a conjuntura organizacional da cidade, considerando-se desde cultura até questões urbanas.

## REFERÊNCIAS

BAHIATURSA. **Pesquisa de Demanda Turística**: Lençóis. Salvador: BAHATURSA / Secretaria de Cultura e Turismo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Indicadores do Turismo dos Municípios da Bahia**: Chapada Diamantina - 1993/1998. BAHATURSA, 2001.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR. **Dimensão Histórico - Cultural / Chapada Diamantina**: Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável. Salvador, 1997.

\_\_\_\_\_. **Subespecialização Regional Chapada Diamantina**: Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS. Salvador, 1997.

\_\_\_\_\_. **Programa de Desenvolvimento Sustentável – PDRS**: Chapada Diamantina. Salvador, 1997.

\_\_\_\_\_. **Chapada Diamantina Perfil Regional**: Programa de Desenvolvimento Sustentável – PDRS. Salvador, outubro de 1999.

SEBRAE – BA. **Plano de Desenvolvimento municipal de Lençóis**, 1999.

\_\_\_\_\_. **Perfil das Pousadas de Lençóis**, s.d.

SENNA, Ronaldo de Salles. **Lençóis**: um estudo diagnóstico. Feira de Santana: UEFS. Prefeitura de Lençóis, 1996.